



# O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA — CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS — PROVINCIAES, 1

CONSTITUINTE.

---

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subcrevese na Typographia Li-  
beral na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por tre-  
mestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes teem 20 linhas gratis.

---

ANNO I. — OEIRAS 20 DE SETEMBRO DE 1851 — NUMERO 23.

---

Não há constituição onde, d-baixo do  
pretexto da salvação publica, podem  
ser violadas as leis.

(Extrahido.)

Segundo esta maxima, e á  
vista dos factos de todos os  
dias, e por todas as Provincias,  
praticados pelo governo demo-  
nio do Africano Enzebio, e de  
quasi todos os seus esbirros  
pelas Provincias, no Brasil não  
há — Constituição — Mas no secu-  
lo 19. no centro da America  
Republicana, o Brasil não pó-  
de ser governado defacto, co-  
mo está sendo pelo poder abso-  
luto, pela vontade do Ministro  
tyrannico, que se jata de privan-  
ça do poder irresponsavel, logo  
precisa constituir se de novo,  
preciza já, e já, que o Monar-  
cha a querer salvar o Imperio, e  
a Corôa, convoque a CONS-

TITUINTE — A constituin-  
te, pedida pelo povo, suppoem-  
que elle tem reasumido a  
sua premetiva sobrania, e o-  
brando o povo assim, se a isso  
for obrigado pelos despotismos  
que soffre, pela intervenção de  
uma vontade forte, pôde o Mo-  
narcha ser consrangido, ao que  
tem sido sua Augusta irmã em  
Portugal (o que Deus nos li-  
vie que aconteça), ou pôde  
ser obrigado a deixar a cadei-  
ra do throno, o que é inda pior,  
porque somos verdadeiramente  
Monarchistas e dispostos a só  
deixarmos de o ser, quando  
formos obrigados a ser Repu-  
blicanos. A Republica tem no  
Brasil hoje mais adherentes,  
que o absolutismo, e quem  
deixa o caminho mais curto,  
para ir pelo mais longo não é

economico, e quem não tem economia perde-se, e perdidos hão de ficar em breve os Despotas do Brasil se não a repiarem a carreira.

Esses soldados da Europa que no Município da côrte tanto hão ofendido as famílias, iudá mesmo de pessôas notaveis; essas tropas estrangeiras que se hão—de logo enrigar com os Nacionaes no Exército; estes officiaes brasileiros que, são quasi todos hoje Militares dos Decretos de partido, e não os Militares que a Constituição ordenou, não recuarão perante qualquer proposta, de algum Saldanha Brasileiro, se o Monarcha não se compadecer, desta terra, delacerada desde o lugar onde negreção as acções perversas do Ministro Euzebio, ao pé do Paço Imperial, até a influencia do Soldado ébrio, Felisberto Augusto de Souza, espolleta do Sr. Dr. Saraiva, na misera Povoação do Estanhão, espancando viavas honestas, e velhos Pais de família; prostituindo miseras Donzelas, forçando mulheres casadas ao adultério, roubando os soldos dos soldados, espancando presos; recrutando a todo mundo, cremos que até aos Padres, e contra tudo isto levanta-se a Comarca de Campo-maior, empezo dirigindo suas queixas a Presidencia; até as

authoridades Sagradas hão formado processos ao tiranno; de tudo isso existem denuncias na mão do Sr. Dr. Juiz de Direito; mas o malvado zomba de tudo porque tem a seu favor a vontade não menos tiranica da Presidencia!!—Mas a Presidencia, não pode obstar esses infames procedimentos, porque a tirannia é insinuada para vencer se a eleição de senador!!! Demonios! A comarca de Campo-maior é o vosso alvo! Ali, uma nova eleição, pelo Collegio nullo, a capricho do infame Bahia, tem dado muito que fazer ao Euzebio, e dará que fazer ao Saraiva—A base é o terror, a perseguição ao povo!! O instrumento é o infamissimo Felisberto!!! A vítima será o Juiz de Paz mais votado, o Coronel Livio; esse plano está feito: o seu cicio é evadido continuamente de tropas: immensidade de pobres, que ali vivião de suas rocinhas elle se vio obrigado a manda-los retirar, para evitar um conflicto, visto que os soffrimentos tem seu limite: elle mesmo por um Decreto do Sr. Saraiva, foi excluido do seu lugar de Juiz de Paz, garantido pela Lei, e contra o que representou ao Presidente, que allaz, nem um caso disto fez, pois em se dizendo que está para ser genro do Gonçalves Martins,

tem se dito tudo; o Coronel Livio está amessado com a ilha de Fernando, para não escrever o Argo Piauiense, para não presidir eleições em Campomaior: o Saraiva espalha que tem para isto ordem especial do Eusebio. Mas o Coronel Livio sabe até onde podem chegar as atribuições de um Ministro, e de um Presidente: o Coronel Livio sabe desprezar os Despotas, quando governão com desrespeito as Leis, o Coronel Livio sabe soffrer, pois a muitos annos que soffre os tirannos; o Coronel Livio tem convicções, tem principios, e por elles vive, por elles não recua a morte, quanto mais a perseguição. Elle no maior desgosto, em que se achar, á de ter prazeres, quando fugir por exemplo um Thoman, um Guisott.

Quando a Liberdade triumphar em qualquer parte do mundo, elle levantará as mãos aos Ceos! A causa da liberdade, é a causa Santa de sua exclusiva devoção; é a causa do Universo, e quando chegar a vez do Brasil ser livre, os Eusebios, os Felisbertos, os Saraivas, os Tostas, os Leões, os Gonçalves Martins, esses demonios todos que opprimem os liberaes, se curvarão diante dessa Santa, dessa divina liberdade, e pedirão misericórdia! misericórdia! Mas oh! tirannos malevolos,

quem sabe, se ainda podreis ser absolvidos!! Malvedos! Attendei a vossa posição— Oh! Oh! Oh! bem, que o Abatnã, o valente Tapuy.— Já bradou as armas!!.....

---

### O IMPERADOR ESTÁ DORMINDO.

Não é possível que o Imperador do Brazil durma tanto, como os seus nobres antecessores; dorme pelo menos duas tantas e meio, segundo o degraugramento que se nota no paiz.

E se não; como defender se este estado de depravação, corrupção, concussão, morte e roubo, que todos veem e murmurão, sem que se dê a mais leve esperança de melhora?

Quem, jámais ouviu contar tanta infamia de governo algum, desde que ha noticia desse governo, denominado— governo monarchico— constitucional?

O que nos resta ainda ver provado? Nada: daqui em diante tudo serão consequencias desse infame systema de corrupção, que só não degrada ao Imperador, porque seus actos não merecem imputação: quem dorme tanto, está moralmente morto.

Mas ao passo que assim supponemos, vem nos a lembrança a fraqueza de seu throno; e por

isso se o acordarem não poderão mais nunca dormir.

Certo tyranno pedia a todos os seus famulos que espalhassem na cidade que elle levava o mais do tempo em dormir. Sabida a causa era para que o povo não lhe attribuisse nunca o pessimo governo que soffria. Deus se lembre do Povo Brasileiro.

( Do Juiz do Povo. )  
( Do Grito Nacional. )



### LITTERATURA.

São desgraças do Brazil  
Um patriotismo fôfo,  
Leis em paróla, preguiça,  
Ferrugem, formiga, e mofô.

Do Exm. Sr. Visconde da Pedra-Branca.

### GLOSA.

Composta e offerecida a S. Exc.  
por seu parente e Amigo  
F. Muniz Barreto.

Leis ou tortas, ou quebradas  
Do arbitrio pelo bastão,  
Mau systema d'eleição,  
De juizes enxurradas,  
Assembléas sempre inçadas,  
De gente nécia ou servil,  
Barriguda, ou pueril,  
Febres côr de gêmma d'ovo,  
São peccados d'este povo,  
São desgraças do Brazil.

A maior d'estas desgraças  
Vai de ninguem praticar,  
Quando sobe a governar,  
O que proclama nas praças;  
Não se vê senão fumaças  
D'um amor—proprio balôfo;  
Cada um para o seu côfo  
Só pescando com cuidado;  
Um catonismo affectado,  
Um patriotismo fôfo.

Sobre o vão patriotismo  
Ha outra calamidade—  
Nos parvos muita vaidade,  
Nos sabios muito egoismo:  
Levam o Brazil ao abysmo,  
A corrupçã que se atica,  
Dos estranhos a cobiça  
Q'industria e commercio aferra,  
A ousadia—e dos da terra  
Leis em paróla, preguiça.

Da prigiça eo grande mal  
Leda outros males se annexam,  
Que nos atrazam e vexam  
N'este seculo fatal;  
São elles—a immoral  
Ambição, o luxo fôfo,  
O gasto d'alheio estôfo,  
Tendo algodsô nós de sobra,  
E pra coroar a obra,  
Ferrugem, formiga, e mofô.  
( Do Argos Babiano. )



Em um dos seguintes numeros satisfaremos a promessa do numero anterior.